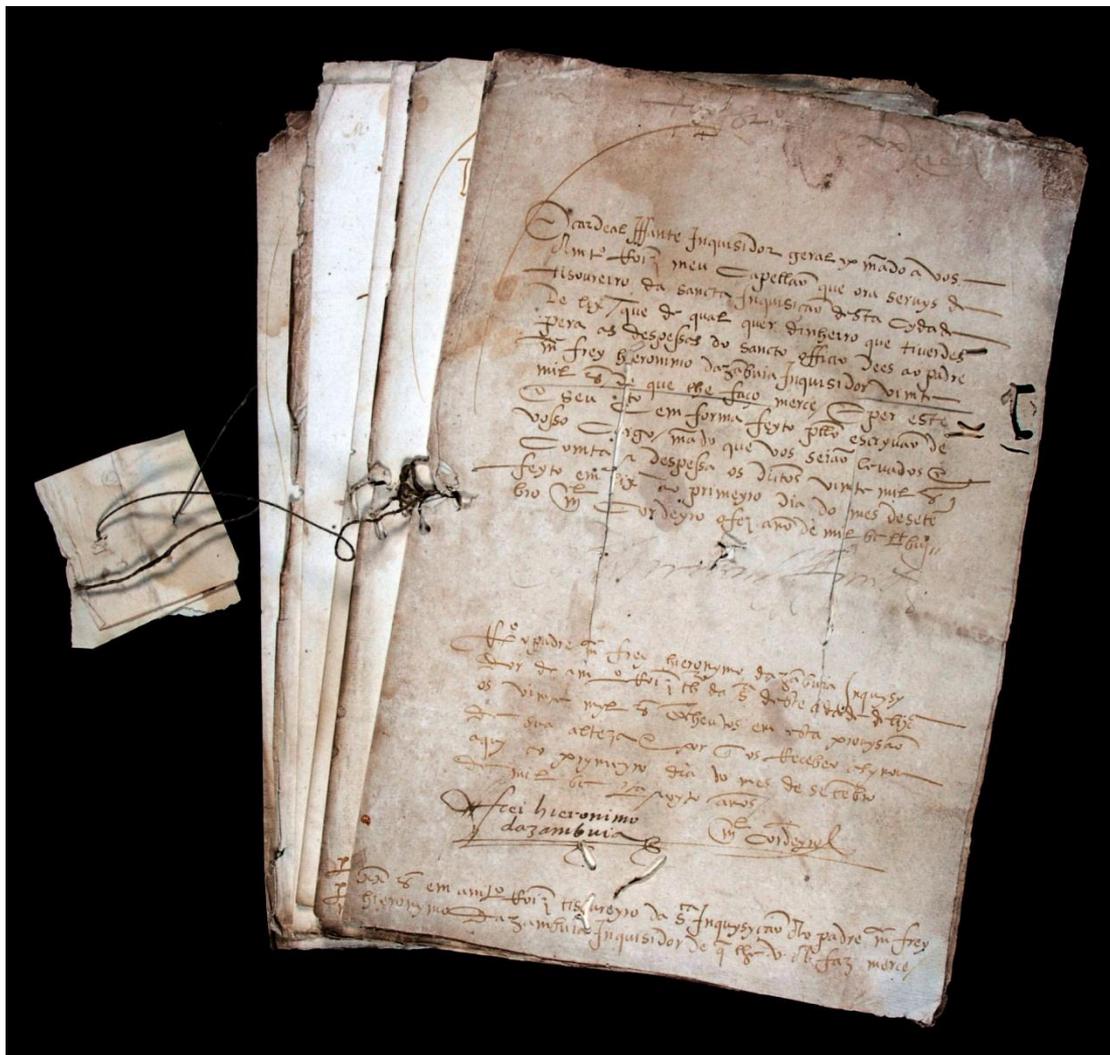




VALORIZAÇÃO DE CONTEÚDOS

(O potencial informativo de livros e maços da Inquisição de Lisboa)



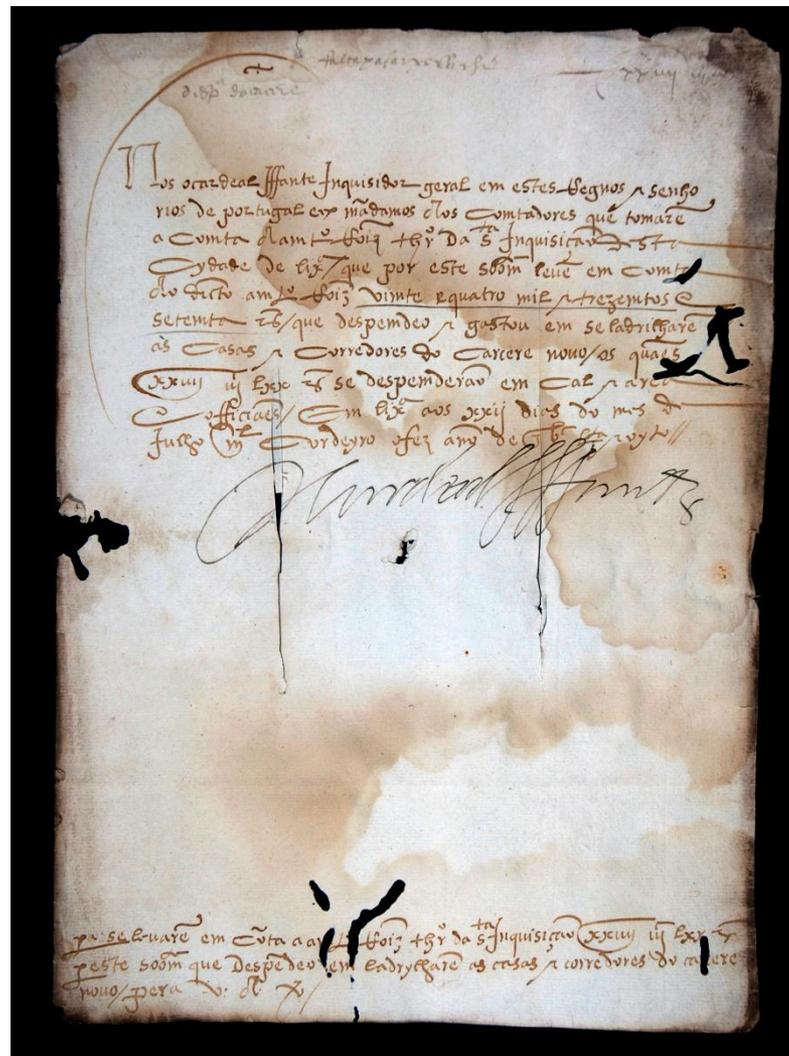
**Encontrado
num maço de
miscelânea:**

**Livro
quinhentista
com
'encadernação'
sui generis
e com 11
assinaturas do
cardeal-infante
(Inquisição de
Lisboa, liv. 1038)**



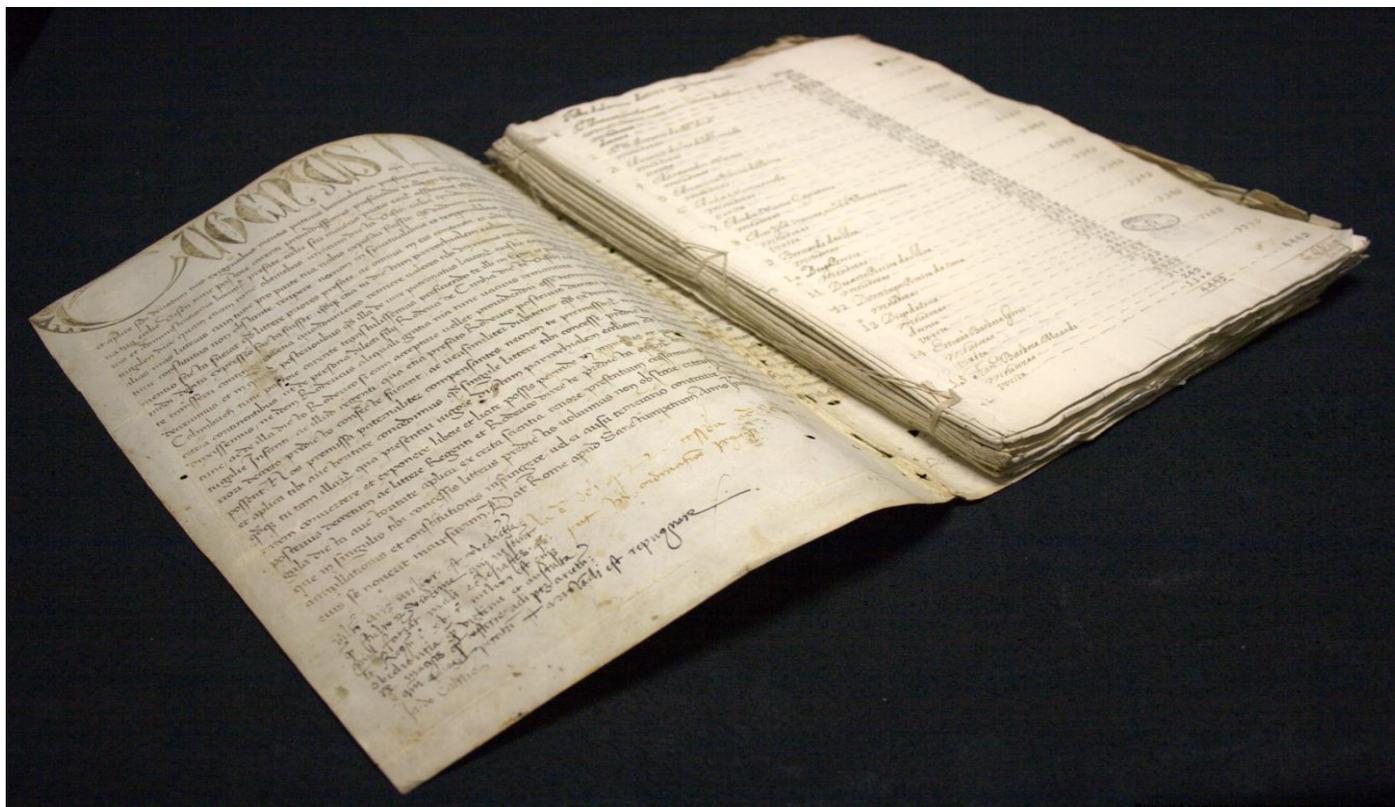
**Lisboa, 22 de
Julho de 1558:**

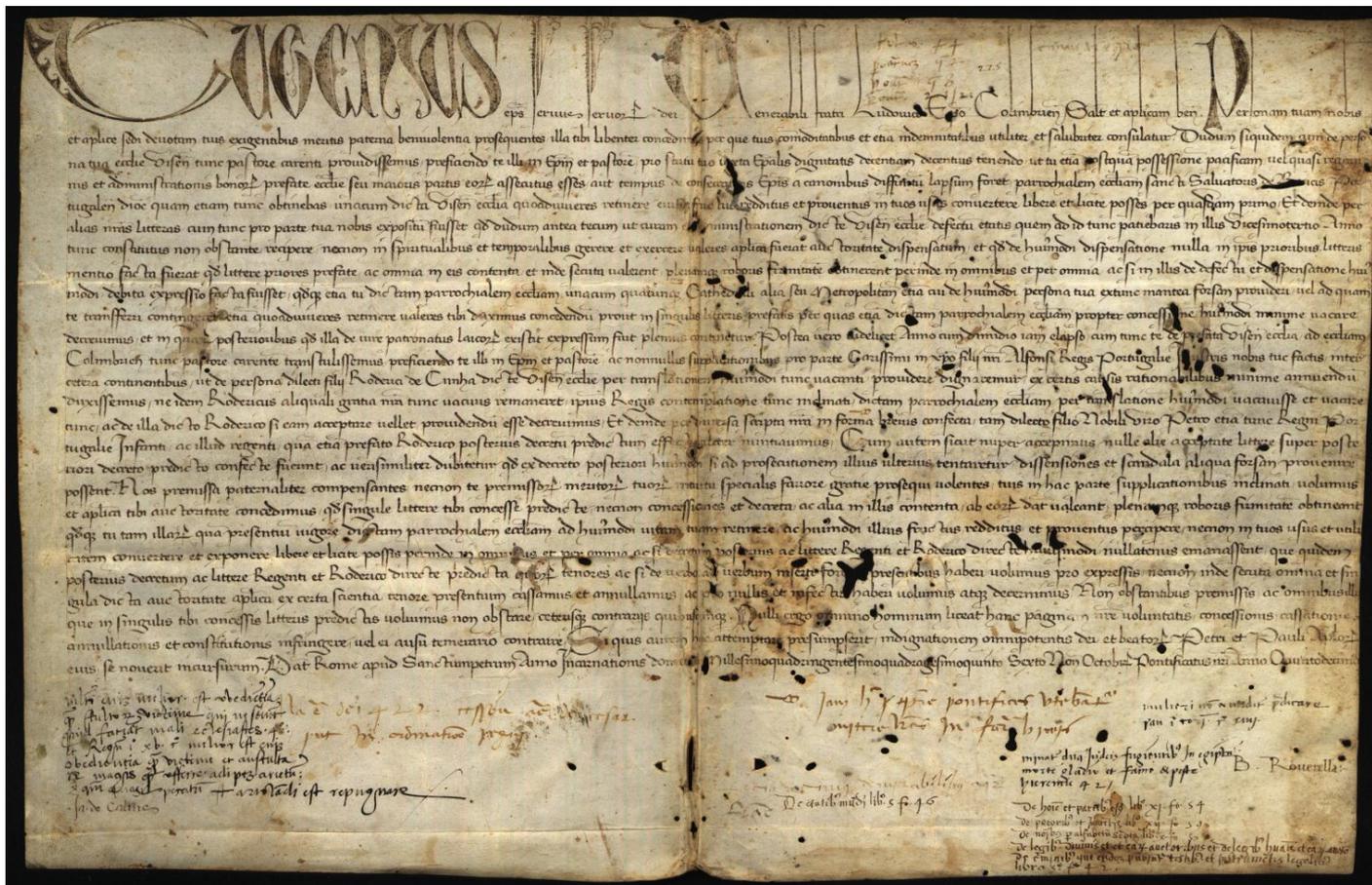
**Total da despesa
em ladrilharem
as casas e
os corredores
do cárcere novo
da Inquisição
(Inquisição de
Lisboa, liv. 1038,
f. 5)**





Descoberta surpreendente:
Bula de 1445, usada como capa solta de um
livro de 1747 (*Inquisição de Lisboa, liv. 598*)



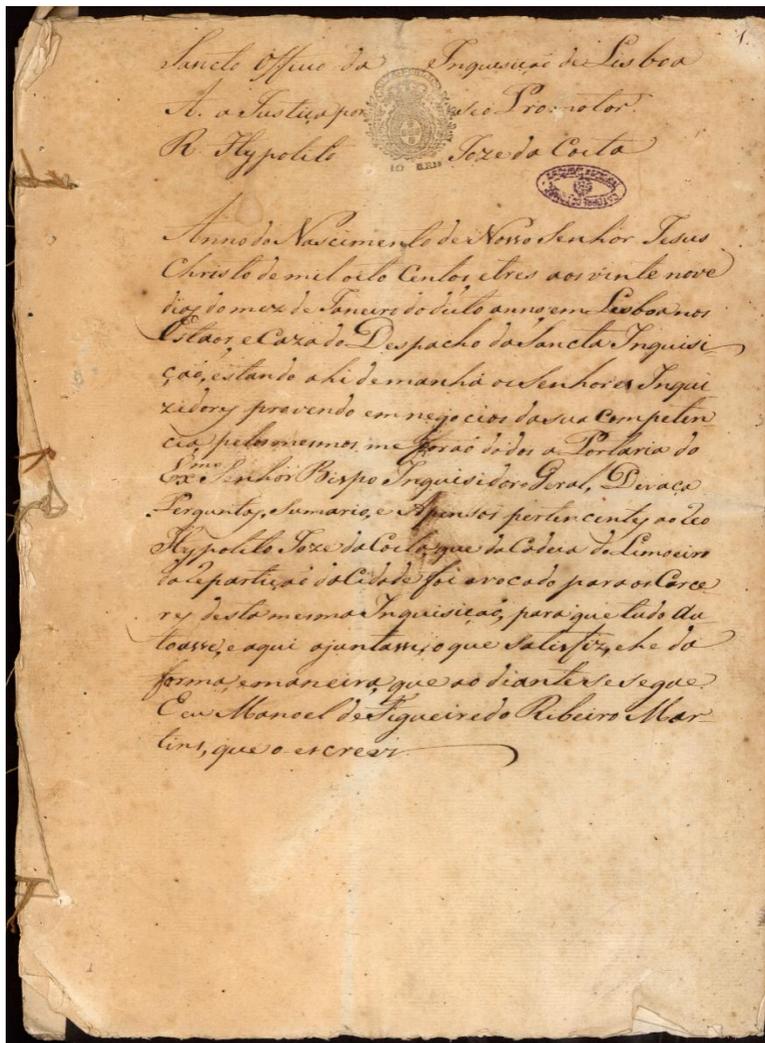


A Bula, aberta: margens muito aparadas (Inquisição de Lisboa, liv. 598, capa)



Caderno 24° de Solicitantes:

**A sequência
original
recuperada,
graças
às informações
de um índice
da série
(Inquisição de
Lisboa, liv. 764)**



Nova surpresa num maço:

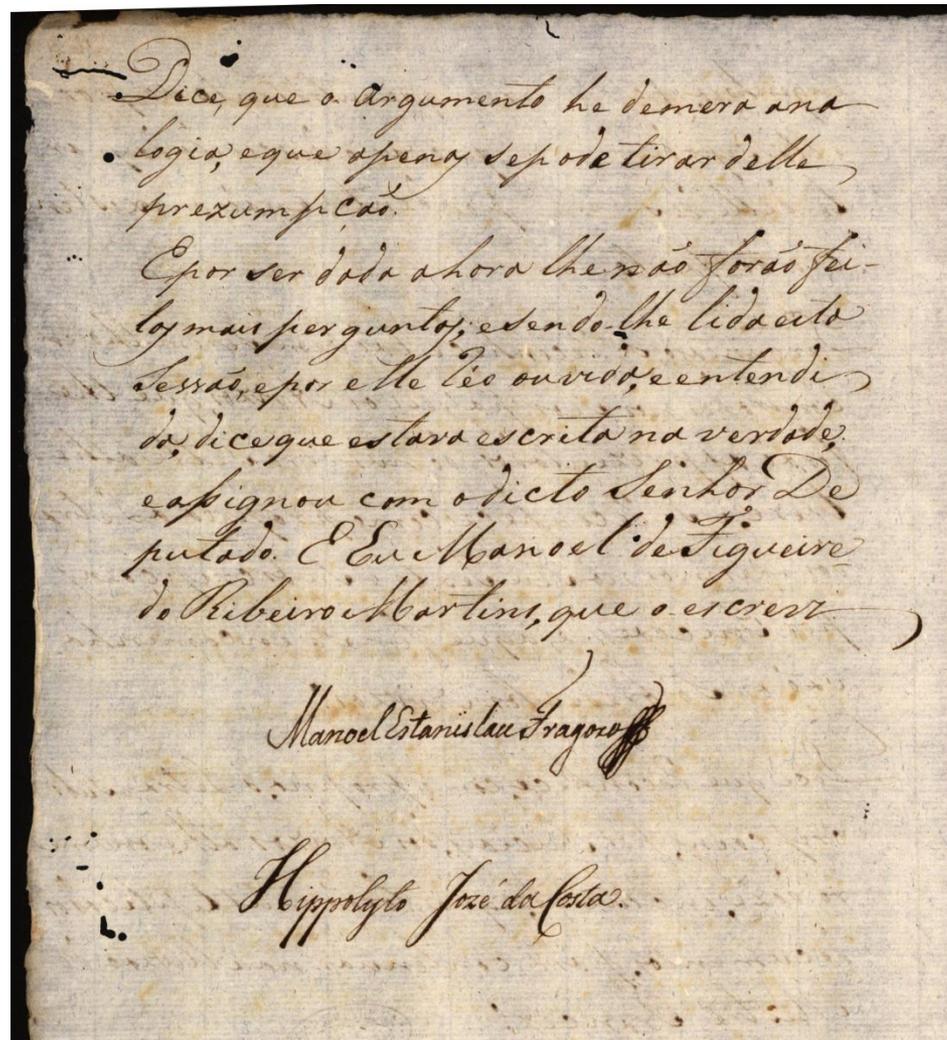
**O processo do
'pedreiro-livre'
Hipólito José
da Costa,
datado de
1802-1804
(Inquisição de
Lisboa, mç. 36,
doc. 26, f. 1)**

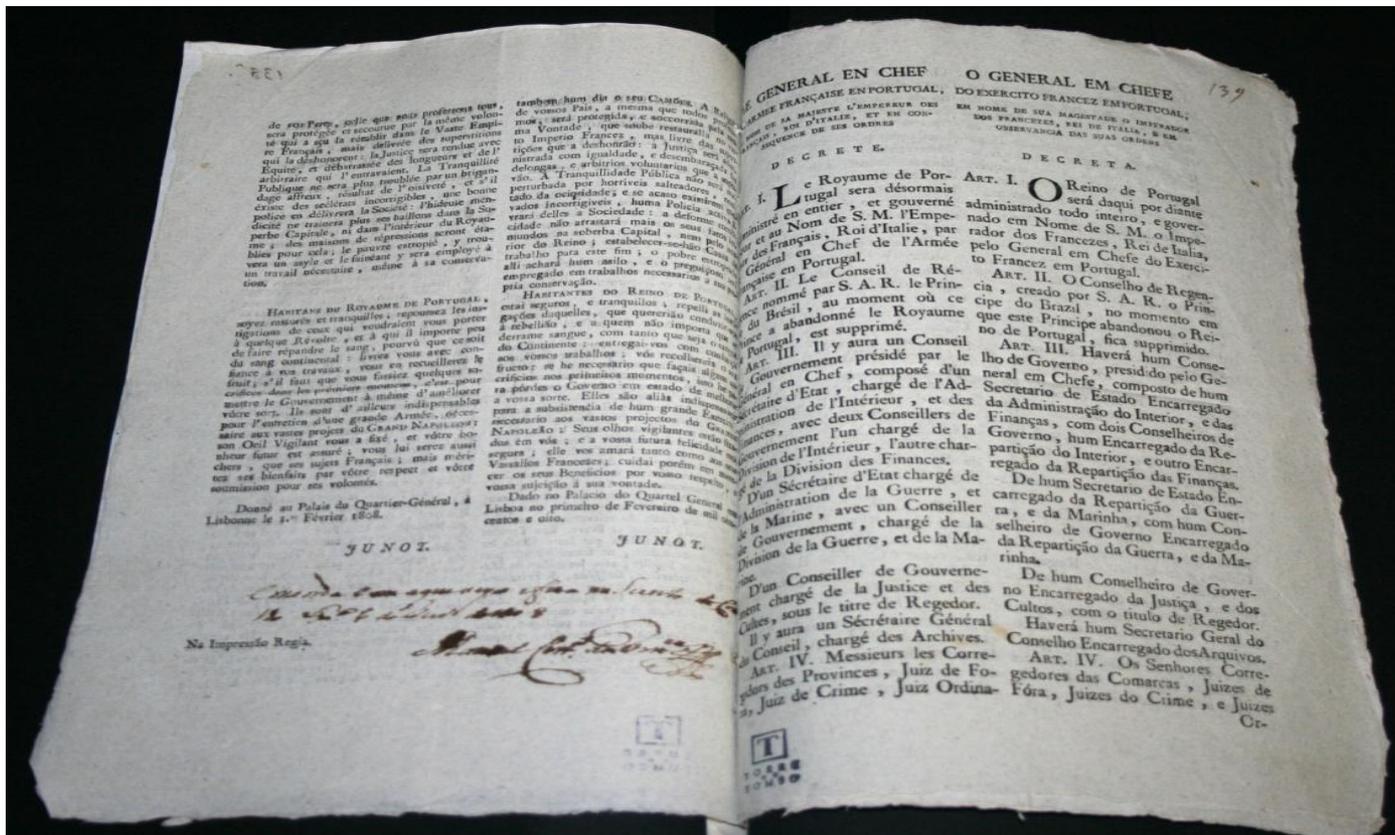


Um duelo intelectual:

**“Disse que o
argumento
é de mera
analogia
e que apenas
se pode
tirar dele
presunção”**

(Inquisição de
Lisboa, mç. 36,
doc. 26, f. 162v)





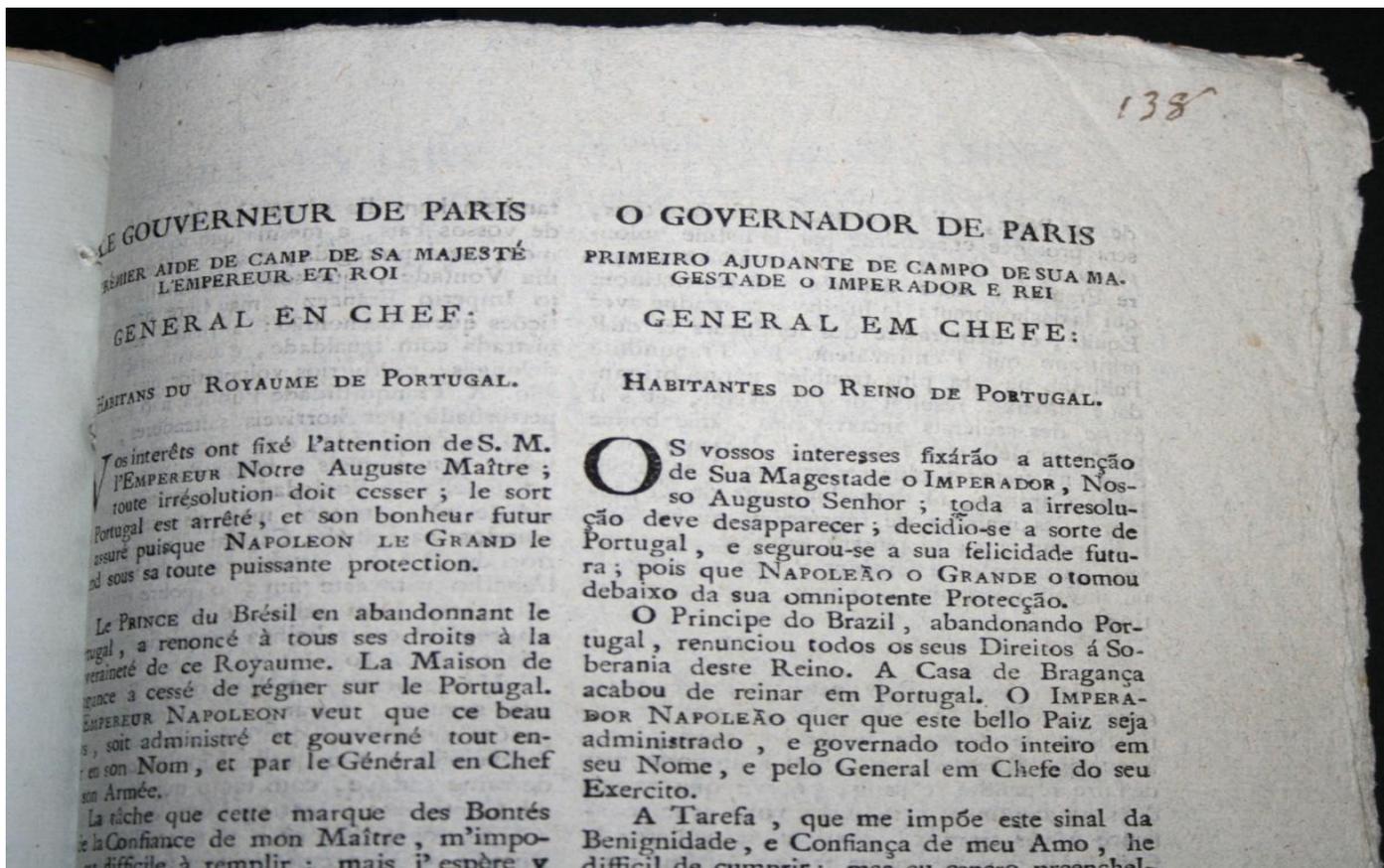
Impressos bilingues:

Testemunhos da invasão francesa (1808)

(Inquisição de Lisboa, liv. 162, f. 138v-139)



Junot: “A Casa de Bragança acabou de reinar em Portugal” (Inquisição de Lisboa, liv. 162, f. 138)



**WORKSHOP A INQUISIÇÃO DE LISBOA NA NOVA PLATAFORMA DIGITAL: ACESSO E
DISPONIBILIZAÇÃO (ANTT, 12 de Novembro de 2009)**

APRESENTAÇÃO DE PAULO LEME NO PAINEL
INQUISIÇÃO DE LISBOA 'ONLINE': UM INSTRUMENTO DE DESCRIÇÃO MULTINÍVEL
ACTUALIZADO

[Diapositivo 1]

VALORIZAÇÃO DE CONTEÚDOS

(O potencial informativo de livros e maços da Inquisição de Lisboa)

- *Todas as contribuições até agora apresentadas não devem levar a crer que, graças às descrições arquivísticas, o potencial informativo da Inquisição de Lisboa esteja inteiramente explorado. Na verdade, estamos só a levantar a ponta do véu.*
- *Partindo desta convicção, o meu objectivo será o de sugerir o desvendamento de novas pistas – mas em função do pouco tempo disponível, recorrerei a apenas 5 exemplos, seleccionados para representar alguns caminhos que resultaram do tratamento arquivístico aplicado aos livros e aos maços.*

[Diapositivo 2]

Encontrado num maço de miscelânea: Livro quinhentista com 'encadernação' *sui generis* e com 11 assinaturas do cardeal-infante (Inquisição de Lisboa, liv. 1038)

- No grande conjunto dos livros da Inquisição de Lisboa, são poucos aqueles do séc. XVI - e mais raros ainda os que apresentam tantos registos chancelados directamente pelo inquisidor-geral D. Henrique.
- Este exemplo pretende aludir à integração física que fizemos, na série *Receita e Despesa*, de um livro que estava disperso no interior de uma miscelânea.
- A imagem regista a ocasião em que ele foi desamarrado para ser descrito: estava atado com o cordel, passado por um furo central nos fólios, e, a fixar um laço, aquele pequeno papel dobrado – enfim, todos os sinais da sua coesão como livro, isto é, como unidade de instalação.

[Diapositivo 3]

Lisboa, 22 de Julho de 1558: Total da despesa em ladrilharem as casas e os corredores do cárcere novo da Inquisição de Lisboa (Inquisição de Lisboa, liv. 1038, f. 5)

- Este mesmo livro traz informações sobre os salários dos inquisidores e de outros oficiais, mas também sobre a obra aqui referida: assim, além de extrairmos quantificações sobre o funcionalismo da Inquisição, ficamos cientes da ampliação das suas instalações (e diz “cárcere novo”, a insinuar também um aumento de pessoas a encarcerar).
- Observem o furo central, que aqui se vê melhor, logo abaixo da assinatura do cardeal-infante, bem como os cortes verticais paralelos: o livro inteiro está assim – ou melhor, “está roto”, segundo a antiga expressão –, a indicar que o acerto de contas fora concluído a bom termo.

[Diapositivo 4]

Descoberta surpreendente: Bula de 1445, usada como capa solta de um livro de 1747
(*Inquisição de Lisboa, liv. 598*)

- Devo à minha colega Anabela Antunes, que então descrevia este outro livro de *Receita e Despesa*, o facto de ter chamado a minha atenção para a capa dele (que é um pergaminho solto e com o texto em latim).
- Fui investigar e pude constatar que era uma bula de Eugénio IV, encaminhada ao bispo de Coimbra (bispo este que, aliás, era irmão do 1º conde de Marialva). A bula trata da questão da posse da igreja de São Salvador de Bouças.

[Diapositivo 5]

A Bula, aberta: margens muito aparadas (*Inquisição de Lisboa, liv. 598, capa*)

- Conforme se verifica, este documento teve um percurso atribulado, que lhe deixou marcas evidentes.
- De todo modo, importa ressaltar que é um bom testemunho da diversidade informativa do acervo da Inquisição, no qual nos deparamos por vezes com itens absolutamente inesperados.

[Diapositivo 6]

Caderno 24º de Solicitantes: A sequência original recuperada, graças às informações de um índice da série (*Inquisição de Lisboa, liv. 764*)

- Este livro, que não tem capa nem rosto, foi considerado, durante décadas a fio, como o 22º da série dos Solicitantes.
- Ao descrevê-lo, consultei simultaneamente um volume dos índices específicos da série, cujas remissivas me permitiram detectar um equívoco – ele era de facto o 24º – e restituir, portanto, a verdadeira designação do livro.

[Diapositivo 7]

O lado desconhecido de um erudito setecentista: Uma das 83 páginas autógrafas e inéditas do padre e genealogista Manso de Lima (*Inquisição de Lisboa, liv. 764, f. 241*)

- Este mesmo Caderno 24º guardava também uma novidade: um sumário de culpas contra um renomado genealogista do séc. XVIII, contendo muitos autógrafos dele, ainda inéditos.
- Uma notícia mais alargada sobre isto foi publicada este ano, no Boletim nº 9 da DGARQ.

[Diapositivo 8]

Nova surpresa num maço: O processo do ‘pedreiro-livre’ Hipólito José da Costa, datado de 1802-1804 (*Inquisição de Lisboa, mç. 36, doc. 26, f. 1*)

- Em primeira mão, destaco aqui o mais recente achado que fiz em outro maço miscelânico, desta vez dizendo respeito ao 1º jornalista brasileiro, que, preso por ser maçã, conseguiu depois fugir e refugiar-se em Londres.

- De lá, ele criou e distribuiu o pioneiro jornal intitulado “Correio Brasiliense”, tão fundamental para a cultura brasileira que já mereceu muitos estudos e foi inclusive objecto de uma reedição integral fac-similar.

[Diapositivo 9]

Um duelo intelectual: “Disse que o argumento é de mera analogia e que apenas se pode tirar dele presunção” (*Inquisição de Lisboa, mç. 36, doc. 26, f. 162v*)

- Esta arguta resposta de Hipólito José da Costa ao seu inquiridor, é uma prova manifesta de que as coisas mudavam na Inquisição: ela agora se esgrimia com os intelectuais, e não mais com os feiticeiros ou com pessoas iletradas.

- A guisa de esclarecimento, este documento irá em breve integrar a série dos Processos, à qual pertence por direito.

[Diapositivo 10]

Impressos bilingues: Testemunhos da invasão francesa (1808) (*Inquisição de Lisboa, liv. 162, f. 138v-139*)

- Optei por este exemplo para esclarecer que não só de manuscritos se compõem os livros da Inquisição de Lisboa.

- Trata-se, neste caso, de importantes exemplares de folhetos em francês e português, a duas colunas, usados como máquina de propaganda e de poder, por parte de Junot.

[Diapositivo 11]

Junot: “A Casa de Bragança acabou de reinar em Portugal” (*Inquisição de Lisboa, liv. 162, f. 138*)

- Achei que seria sugestivo finalizar usando o pormenor de uma célebre proclamação de Junot, que, em nome de Napoleão, dá como extinto o domínio da dinastia portuguesa.

- Isto porque, mais do que com os habituais documentos de teor religioso, é inserindo a Inquisição no contexto leigo do seu próprio tempo, que considero cumprida a minha missão, agradecendo penhorado a vossa atenção.